

3ª PARTE

POESIA

Poema de *Giselda Medeiros*

POESIA E EMOÇÃO

Não quero que o poema que escrevo agora
Sacie a fome do poeta devorador de imagens.
Que minha palavra, antes que seja poema, mostre pontes,
Indícios, gestos de mãos a esculpi-lo, sangrando, sofrendo
Por entre o tremor do abandono dos dedos.
Quero que mostre o caminho árido das rugas, acelerando-a,
ela, a palavra Marcada pelo pulsar vermelho das arritmias,
Injetando sangue nas células do meu poema.
Ah, como quereria assistir a esse espetáculo:
Emoção versus Poesia, em que não há vencido nem vencedor,
Apenas a fusão de todas as deidades – o verso universal
Que nos desperte, com seu ritmo de luz,
Ante o fascínio da terra, e nos faça ninar,
Ouvindo a voz naufraga e adormecida
De velhos poetas
Em suas canções de água e de espelhos.

Poema de *Giselda Medeiros*

MOVIMENTO I

Quando a noite amanhece em tuas heras,
e o tempo reverdece-me a saudade,
sou sílaba suspensa sobre o medo,
cartilha ancestral de meus degredos.

Reinvento-me vogal, faço-me rima
para acender-te um verso em arco-íris,
sob os cílios de um céu feito de ânsias.

O caminho das águas são espelhos
que refletem ferrugem, desespero,
e onde uma andorinha fia esperas.
Assusta-me esse azul silencioso
posto sobre o fantasma de mim mesma,
artéria em que rumina uma saudade
com seu hálito de espinhos suicidas.